



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**SINDICALISMO RURAL NA PARAÍBA: O DIREITO À MEMÓRIA DA LÍDER**  
**CAMPONESA MARGARIDA MARIA ALVES**

**JONAS RODRIGUES DE MORAIS**

**JOÃO PESSOA**  
**2017**

**JONAS RODRIGUES DE MORAIS**

**SINDICALISMO RURAL NA PARAÍBA: O DIREITO À MEMÓRIA DA LÍDER  
CAMPONESA MARGARIDA MARIA ALVES**

**Orientador: Prof. Dr. Tiago Bernardon de Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de História, do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a responsabilidade da Professora Claudia Cristina do Lago Borges.

**JOÃO PESSOA  
2017**

**JONAS RODRIGUES DE MORAIS**

**SINDICALISMO RURAL NA PARAÍBA: O DIREITO À MEMÓRIA DA LÍDER  
CAMPONESA MARGARIDA MARIA ALVES**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Tiago Bernardon de Oliveira – Orientador  
Universidade Federal da Paraíba

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Beatriz Ribeiro Barros Silva – Membro  
Universidade Federal da Paraíba

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Priscilla Gontijo – Membro  
Universidade Federal da Paraíba

## **AGRADECIMENTOS**

Ao nosso Deus, Eterno, Onipotente, Senhor e Criador de todas as coisas, que nos possibilita todas as conquistas.

A minha família, pelo apoio e pelo incentivo constante diante das adversidades da vida.

Ao Prof. Dr. Tiago Bernardon de Oliveira, pela orientação, pela amizade, confiança, apoio e dedicação na elaboração e revisão do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos membros da Banca Examinadora, pelas honrosas contribuições teóricas e metodológicas.

A todos os professores do Curso de História da UFPB pelos ensinamentos que me fizeram vislumbrar uma nova perspectiva profissional.

Aos colegas de turma, bem como todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

[...] Não tememos qualquer ameaça e vamos a luta até o fim por melhores condições de vida dos trabalhadores rurais da Paraíba do a isso em quem doer, goste quem gostar, porque entendo que é melhor morrer na luta de que morrer de fome.

Margarida Maria Alves

## RESUMO

O trabalho pretende analisar o papel político e educativo da líder camponesa Margarida Maria Alves a frente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande. A abordagem histórico-crítica justifica o argumento principal de que o assassinato de Margarida Maria Alves está impune e de que faltam políticas públicas a sua memória. A pesquisa tem os seguintes objetivos: caracterizar o sentido de classe do golpe civil-militar instaurado em 1964, descrever o papel de Margarida Maria Alves no movimento sindical rural e reconhecer o direito à memória de Margarida Maria Alves. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada através de inserções bibliográficas, documentais e empíricas, com ênfase em dados qualitativos. A pesquisa documental envolveu a análise da ata de julgamento da Comissão de Anistia, que em sua 12ª Sessão de Turma, datada de 06 de julho de 2016, declarou a condição de anistiada política post mortem de Margarida Maria Alves e a reparação econômica a seu filho Jose de Arimateia Alves. O trabalho demonstra que a luta enfrentada por Margarida Maria Alves não foi em vão, porque a líder sindical deixou um amplo legado político e educativo.

**Palavras-chave:** Ditadura; Sindicalismo rural; Legado político e educativo.

## ABSTRACT

The academic work intends to analyze the political and educative role of the peasant leader Margarida Maria Alves on direction of the Labor Union of Rural Workers of Alagoa Grande. The historical-critical approach justifies the main argument that the murder of Margarida Maria Alves is unpunished and that public policies lack at her memory. The research has the following objectives: to characterize the class sense of the civil-military coup inaugurated in 1964, to describe the role of Margarida Maria Alves in the rural trade union movement and to recognize the right to the memory of Margarida Maria Alves. This is a descriptive research, carried out through bibliographical, documentary and empirical insertions, with emphasis on qualitative data. The documentary research involved an analysis of the record of the judgment of the Amnesty Commission which, at its 12th Session, on July 6, 2016, declared Margarida Maria Alves as political amnestied and the economic reparation of her son José de Arimateia Alves. The academic work shows that the struggle faced by Margarida Maria Alves was not in vain, because the labor union leader left a broad political and educational legacy.

**Key words:** Dictatorship; Rural syndicalism; Political and educational legacy.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	07
<b>1 O SENTIDO DE CLASSE DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964.....</b>	13
1.1 CAMPONESES ENTRAM NA CENA POLÍTICA.....	13
1.2 A REPRESSÃO NO CAMPO.....	17
1.3 O RESSURGIMENTO DAS LUTAS SINDICAIS.....	20
<b>2 MARGARIDA MARIA ALVES E O MOVIMENTO SINDICAL.....</b>	22
2.1 O MOVIMENTO SINDICAL NO BREJO PARAIBANO.....	22
2.2 MARGARIDA MARIA ALVES E A LUTA POR DIREITOS.....	26
2.3 O ASSASSINATO DE MARGARIDA MARIA ALVES.....	28
<b>3 O DIREITO À MEMÓRIA DE MARGARIDA MARIA ALVES.....</b>	31
3.1 JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO E O DIREITO À MEMÓRIA.....	31
3.2 MARGARIDA MARIA ALVES: ANISTIADA POLÍTICA <i>POST-MORTEM</i> .....	35
3.3 O LEGADO DE MARGARIDA MARIA ALVES.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	41
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	43
<b>ANEXO.....</b>	45